

Iluminação natural

Transcrição

[00:00] E além desse clima de tristeza nas cores, uma coisa que ajuda para o leitor se sentir mais na história desses quadrinhos dramáticos, é uma iluminação mais natural, digamos assim. Não o realismo de uma coisa fotográfica, mas mais natural mesmo. E eu peguei alguns exemplos aqui para a gente analisar o que são esses aspectos mais naturais nas cores, principalmente no caso dos quadrinhos, que queira ou não, tem um ali, uma coisa artificial, já que a gente não está pintando uma pintura extremamente realista. Tem uma simplificação ali.

[00:35] Mas olha aqui que interessante. Nesse quadro aqui, nessa página, aliás, a gente tem esse clima que eu falei ali já no vídeo anterior, de uma paleta mais próxima, então tem várias coisas aqui mais esverdeadas, e tem os outros elementos que dão uma quebra aqui mais amarelados.

[00:52] Aqui no fundo, no primeiro quadro, tem o balcão e o personagem que está no balcão também servindo café, ele também está com um tom um pouquinho mais amarelado. Mas olha só que interessante como que aqui o colorista preferiu clarear de fato as linhas aqui do fundo para criar uma separação do que está rolando aqui na frente o do que está lá no fundo.

[01:13] Então pintar as linhas, igual a gente viu que acontece muito lá nos quadrinhos infanto-juvenis, aqui também é um recurso bem interessante para criar essa profundidade, essa sensação de realismo, digamos assim. Quando a gente está olhando para algo que está em primeiro plano, o que está no fundo acaba que desfoca quando a gente está vendo de fato.

[01:32] No caso aqui, desfocar o fundo às vezes é um recurso meio exagerado. Então o que a gente faz é: dar uma clareada na linha do fundo ali com uma corzinha, uma cor que segue a paleta da página, no caso esse azul mais esverdeado. E aí cria-se campo de profundidade, que deixa essa dominação, essa página ficar mais natural.

[01:54] Então ele pinta ali, a fumaça também dá uma pintada. Olha que interessante também, joga para o fundo, separa o personagem do fundo. Aqui, que ele está olhando um cartão postal, ele pinta as linhas do cartão postal para mostrar: “Olha, isso aqui não é real, isso aqui ele está vendo numa imagem impressa”, então separa o que é a imagem impressa que está no cartão postal da mão do personagem que está segurando.

[02:21] Uma coisa interessante também da gente pensar. Para deixar essa iluminação mais realista, porque muitas vezes, quando a gente trabalha colorindo quadrinho de ação, principalmente, ou então infanto-juvenil, que tem muita cor, coisa muito saturada, a gente acostuma com isso.

[02:35] Apareceu lá uma oportunidade, você já bota uma cor supersaturada, um contraste muito grande entre temperaturas. Mas para criar esse clima mais natural do quadrinho de drama, cenas de cotidiano, o importante é a gente tentar entender e observar às vezes o meio mesmo, onde a gente está, quando dar uma volta, olhar como é que funciona a iluminação.

[02:57] Aqui no caso, na hora de pintar o quadrinho, pensar em que momento do dia que é aquilo ali, como está a sombra. Aqui no caso ele fez esse vídeo bastante forte aqui, até nos coqueiros. E aí, a sombra projetada não está nada marcada no chão. O céu tá azul, tem umas nuvens, mas o sol está fraco.

[03:18] Então aí automaticamente o leitor já vai meio que entrando ali, tentando entender que hora do dia, como é que está funcionando isso. Olha só como ele pinta a linha do que está mais longe, não tem nenhuma sombra marcada nesses primeiros quadros.

[03:34] Aqui o colorista já fez uma sombrinha embaixo do coqueiro, que sugere que a luz está vindo bem de cima. Então é algo do meio-dia, começando à tarde. No desenho não tem muito disso sugerido. Olha só que interessante aqui, que o colorista separou em 3 planos a cena, de profundidade. O personagem que está aqui no meio é onde que tem mais contraste na cena. A linha dele está preta, ele está bem colorido, com um tom mais claro, então tem esse contraste.

[04:03] Lá longe, nos coqueiros, rebaixou o contraste, deu uma pintadinha na linha. E aqui, em primeiro plano, que tem essa mulher com o bebê, tem um cachorrinho aqui no chão, já deixou tudo mais escuro, com tom mais frio. Então a gente não olha tanto para isso que está aqui em primeiro plano, a gente vê onde está mais contraste.

[04:22] Aqui, em primeiro plano, está com pouco contraste porque está tudo muito escuro. O que está longe está com pouco contraste também, está tudo muito claro, e destaque fica aqui para esse plano do meio aqui, onde que tem o personagem.

[04:35] Aqui é uma coisa que eu achei interessante também, que não desenho não sugere, mas o colorista preferiu colocar, que é essa cena de pôr-do-sol. Então para ficar mais natural, digamos assim, é interessante a gente pensar nesses momentos do dia, que horas está acontecendo isso. No caso aqui ele escolheu uma cena de pôr-do-sol.

[04:54] Aqui, se não me engano, é a continuação daquele quadrinho lá, nem sei porque as páginas não estão uma do lado da outra aqui, mas achei interessante. Nesse primeiro quadro aqui, principalmente como que separa os planos bem, o que está mais ao longe, o que está próximo. E olha só que tem um foco de luz aqui no chão mais próximo do personagem, só que mais para as bordas vai escurecendo, vai esfriando a cor. Assim ele joga o foco para o personagem e destaca ainda mais pelo fundo ali estar mais distante, deixou mais claro ali.

[05:25] Fez toda uma textura de nuvens, uma coisa um pouquinho mais realista no céu. É interessante que aqui ele usou um pincel com uma texturinha, então uma coisa meio de fumaça, assim, mas ele não colocou a foto de uma nuvem.

[05:40] Às vezes até funciona colocar textura fotográfica no quadrinho, mas é difícil ficar legal e não destoar, porque a gente coloca uma textura fotográfica, ela tem muito detalhe, e por mais simples que seja, chama muito a atenção e tira o foco da leitura.

[05:57] Já vi muito, principalmente quando a galera estava começando a colorir quadrinho digitalmente, em um desenho que tinha a lua, a galera ia lá e colocava uma foto da lua, porque antes não tinha como, e depois que estava no computador, isso era possível.

[06:10] Só que a lua ficava tão detalhada, e ela era um detalhe no cenário, era um elemento ali. Ela ficava tão detalhada por ser uma foto que ela chamava mais a atenção do que o personagem que estava ali. Então isso atrapalha a leitura. O objetivo não é ficar bonito na página, o objetivo é facilitar, que a cor facilite a leitura.

[06:29] Então uma texturinha no céu, assim, funciona bem, desde que não seja uma coisa realista demais e que destoe ali com o restante. Olha só o lance da profundidade, das linhas pintadas mais distantes. Aqui é um quadrinho que eu fiz, esse aqui é meu, que eu fiz em 2015, e eu tentei passar aqui uma iluminação bem específica de um momento do dia, uma coisa de pôr-do-sol, então tem ali as sombras projetadas e essa paleta toda mais amarelada.

[07:00] Também deixei o que está longe, eu pinte a linha nos elementos que estão mais longe e deixei esses elementos que estão mais perto com mais contraste de cor. Chama “O Despertar de Zé Fogueira” esse quadrinho. E eu cliquei no mesmo raciocínio ali e em todas as outras páginas.

[07:18] Aqui também, que eu queria passar uma cena, um clima de começo do dia, da manhã que o personagem está dormindo e acordando, então eu deixei essa luz bem estourada ali no fundo, tem muito branco até. Aquela sensação de quando a gente acorda no lugar que está muito iluminado e primeiro fica tudo claro e depois que a pupila vai fechando ali, você enxerga bem o que está acontecendo. A sensação era essa.

[07:40] Então pensar nessa coisa da iluminação do momento do dia realmente é importante para a gente passar esse clima de uma iluminação mais natural. Aqui a mesma coisa, e aos poucos, esse cenário que estava muito branco ali, ele vai ficando mais visível. Para ficar mais tranquilo ali e tirar esse branco estourado.

[08:04] Mas sempre pensando na sombra projetada. Igual a gente viu naquela cena do coqueiro, com a sombra no chão, “ah, meio-dia”. É uma coisa meio que automática, assim, o leitor não vai ficar parando em cada quadro para tentar imaginar que momento do dia que é. Mas isso é uma coisa que fica mais sutil e, sem perceber, fica natural ali.

[08:23] Aqui também é um recurso que eu utilizei para mostrar essa passagem do tempo de uma forma mais natural, fui mostrar o rastro de um avião, que fica só a fumaça, e aí essa fumaça vai desmanchando até chegar no momento em que não tem mais ela ali.

[08:39] Aqui também, como está mais distante, eu pintei a linha dos elementos que estão mais longe ali, de azul, e joguei uma cor azulada por cima de tudo para ficar com essa sensação de perspectiva aérea, que a gente chama, que é quando uma coisa vai ficando muito distante, muito distante, e quando é dia e o céu está azul, vai ficando tudo meio azulado.

[09:01] Aqui, o mesmo esquema. Aqui é uma cena de pôr-do-sol à tarde, apesar de não estar mostrando sol, mas eu deixei a paleta totalmente laranja, aquele contraste de laranja, ou amarelo com roxo. As sombras projetadas nos elementos para mostrar que o sol está baixo. Isso tudo passa esse clima ali para o leitor. Até deixando o personagem na sombra, para ver que são poucos lugares que tem luz, porque depois disso, poucas páginas seguintes já era noite, aí já era tudo uma paleta mais fria.

[09:34] Então é importante a gente pensar em todos esses elementos para a iluminação ficar mais natural.